

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 4



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva:
Dialogando sobre Interfaces Temáticas 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-598-3 DOI 10.22533/at.ed.983190209 1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Sabemos que a equipe de saúde cumpre um papel fundamental não apenas no laboratório e no hospital, mas no contexto da sociedade e do seu avanço, por isso cada vez estudos integrados são relevantes e importantes para a formação acadêmica. Deste modo neste trabalho que compreende o quarto volume da obra reunimos trabalhos desenvolvidos com enfoque direcionado ao serviço social, prática profissional, determinantes sociais da saúde, avaliação social, saúde mental; política de saúde, cuidado pré-natal, vulnerabilidade social, aleitamento materno, planejamento, modelo de gestão, infecções sexualmente transmissíveis dentre outros.

Viabilizar novos estudos em saúde pública é de extrema importância para países em desenvolvimento, da mesma forma que é preciso cada vez mais contextualizar seus aspectos no ensino e extensão. Isso nos leva à novas metodologias, abordagens e estratégias que conduzam o acadêmico à um aprendizado mais específico e consistente.

Deste modo a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES EM ACOMPANHAMENTO PRÉ-TRANSPLANTE RENAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE FORTALEZA-CE	
Cíntia Raquel da Silva Castro Antônia Iara Adeodato Maria de Fátima Sousa Lima de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9831902091	
CAPÍTULO 2	12
A ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE DANOS COMO PRÁTICA POTENCIALIZADORA NO CUIDADO AO USUÁRIO DE DROGA: UM ENSAIO TEÓRICO	
Paola Lopes Lima Karina Oliveira de Mesquita	
DOI 10.22533/at.ed.9831902092	
CAPÍTULO 3	24
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTENCIA AO PRÉ-NATAL: REVISÃO DE LITERATURA	
Leia Simone Agostinho de Sousa Naiane de Sousa Silva Tágila Andreia Viana dos Santos Laiana Dias Prudêncio Thaís Nayara Silva Costa José Alberto Lima Carneiro Ellane Patrícia da Silva Franco Gabriel Renan Soares Rodrigues Mariana de Fátima Barbosa de Alencar Marina Ribeiro da Fonseca Leilane Estefani Mota da Costa Ferreira Nadiana Vieira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9831902093	
CAPÍTULO 4	35
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO PARA MULHERES QUE BUSCAM O SERVIÇO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Bruna Caroline Silva Falcão Larissa Di Leo Nogueira Costa Pabline Medeiros Verzaro Marcos Ronad Mota Cavalcante Josafá Barbosa Marins Lívia Alessandra Gomes Aroucha Reivax Silva do Carmo Julyana Côrrea Silva Luciana Léda Carvalho Lisboa Dayse Azevedo Coelho De Souza Mayra Sharlenne Moraes Araújo Alyni Sebastiany Mendes Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.9831902094	

CAPÍTULO 5 45

A PERCEPÇÃO DE RISCO E VULNERABILIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Kelly Alves de Almeida Furtado

Olindina Ferreira Melo

Roberta Cavalcante Muniz Lira

DOI 10.22533/at.ed.9831902095

CAPÍTULO 6 53

AÇÕES E CUIDADOS DE ENFERMAGEM DIANTE DAS TERAPÊUTICAS AO IDOSO COM ALZHEIMER

Daniel Aser Veloso Costa

Leticia Gleyce Sousa Rodrigues

Emmanueli Iracema Farah

DOI 10.22533/at.ed.9831902096

CAPÍTULO 7 65

ADEQUAÇÃO DO PRÉ-NATAL MÉDICO E MITOS EM SAÚDE BUCAL EM GESTANTES

Elisa Miranda Costa

Karen Lorena Texeira Barbosa

Rafiza Félix Marão Martins

Ana Carolina Mendes Pinheiro

Juliana Aires Paiva de Azevedo

San Diego Oliveira Souza

Erika Bárbara Abreu Fonseca Thomaz

DOI 10.22533/at.ed.9831902097

CAPÍTULO 8 75

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E SUA INTERRUPTÃO: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE MÃES DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR MARANHENSE

Adriana Alves Guedêlha Lima

Anderson Araújo Corrêa

Rosângela Silva Pereira

Gizelia Araújo Cunha

Francisca Natália Alves Pinheiro

Otoniel Damasceno Sousa

Dheyimi Wilma Ramos Silva

Fernando Alves Sipaúba

Jairina Nunes Chaves

Adriana Torres dos Santos

Nathallya Castro Monteiro Alves

DOI 10.22533/at.ed.9831902098

CAPÍTULO 9 86

ANÁLISE DA EFICÁCIA DOS MODELOS DE DISPENSAÇÃO E SEU IMPACTO PARA O GERENCIAMENTO DE FARMÁCIA HOSPITALAR

Renan Rhonalty Rocha

Maria Vitória Laurindo

Antônia Crissy Ximenes Farias

Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes

Alana Cavalcante dos Santos

Camilla Rodrigues Pinho

DOI 10.22533/at.ed.9831902099

CAPÍTULO 10 94

ASPECTOS FUNCIONAIS DE IDOSOS PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES DE GRUPOS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Murilo Rezende Oliveira
Daniela Gonçalves Vargas
Jaciéli Charão Vargas
Hedioneia Maria Foletto Pivetta
Fernanda Alves Carvalho de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.98319020910

CAPÍTULO 11 105

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Raquel Freitas dos Santos
Walter Ney de Sousa Sales
Tacyana Pires de Carvalho Costa
Francisco Lucas de Lima Fontes
Adalberto Moreira da Silva Júnior
Luan da Silva Moraes
Josélia Costa Soares
Ariane Freire Oliveira
Márcia Sandra Rêgo de Sousa
Maurício José Almeida Moraes
Jakson de Oliveira Gaia
Onédia Naís de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.98319020911

CAPÍTULO 12 117

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COLOSTOMIA

Leísse Mendes da Silva
Abraão Lira Carvalho
Joana Maria Machado Mendes
Verônica Natália Machado Mendes
Lucas Mendes da Silva
Geovane Moura Viana
Ingrid Jamille Miranda de Paulo
Mara Célia Santos Matos
Paula Késia do Nascimento Silva
Charlles Nonato da Cunha Santos
Erica Maria Fernandes Ferreira
Mara Julyete Arraes Jardim

DOI 10.22533/at.ed.98319020912

CAPÍTULO 13 128

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPSIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Patrícia Cristina de Sousa
Ernando Silva de Sousa
Lindamaria Oliveira de Miranda
Juliana Falcão da Silva
Gislaine de Carvalho Sousa
Érica Débora Feitosa da Costa
Ana Carolina Amorim de Sousa
Gildene da Silva Costa
Ítalo Arão Pereira Ribeiro

Letícia Lacerda Marques
Juliana Nunes lacerda
Leonilson Neri dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.98319020913

CAPÍTULO 14 140

ATENDIMENTO AMBULATORIAL A PACIENTES ACOMETIDOS COM ÚLCERA VENOSA EM MEMBROS INFERIORES, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isaac Newton Machado Bezerra
Francisco Canindé dos Santos Silva
Vinícius Costa Maia Monteiro
Jânio Luiz do Nascimento
Laísia Ludmyla Sousa de Farias
Luan Thallyson Dantas de Assis
Bárbara Danielle Calixto de Alcântara
Aurélia de Oliveira Bento
Zacarias Ramalho Silvério
Isac Davidson Santiago Fernandes Pimenta
Mariel Wagner Holanda Lima
Grasiela Piuvezam

DOI 10.22533/at.ed.98319020914

CAPÍTULO 15 143

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACONSELHAMENTO E APOIO A ADOLESCENTES HOMOSSEXUAIS

Annah Lídia Souza e Silva
Bárbara Catellene Cardoso da Costa
Isabelle Coelho de Azevedo Veras
Ênnio Santos Barros
Maria Olyntha Araújo de Almeida
Waleria da Silva Nascimento Gomes

DOI 10.22533/at.ed.98319020915

CAPÍTULO 16 153

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO QUINTO SINAL VITAL: DOR

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha
Egrimária Cardoso de Araujo
Eliane Ramos da Silva Gonçalves
Dayane Clock
Sergio Celestino Cavalcante Santos

DOI 10.22533/at.ed.98319020916

CAPÍTULO 17 164

AValiação DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Beatriz Borges Pereira
Irineu De Sousa Júnior
Cinthya Suyane Pereira Silva
Carmy Celina Feitosa Castelo Branco
Marilha Neres Leandro
Samara Cíntia Rodrigues Vieira
Amanda De Andrade Marques
Ana Caroline Fernandes Sampaio

Caroline Medeiros Machado
Maria Auxiliadora Macedo Callou
DOI 10.22533/at.ed.98319020917

CAPÍTULO 18 176

BANCO DE LEITE HUMANO E AS ATIVIDADES DESEMPENHADAS PELO PROFISSIONAL BIOMÉDICO

Aline Costa Souza
Samara Maria Pereira de Andrade
DOI 10.22533/at.ed.98319020918

CAPÍTULO 19 181

CUIDADOS E CUIDADORES DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS

Beatriz Aiko Nagayoshi
Maria Cristina de Oliveira Santos Miyasaki
Luciano Garcia Lourenção
DOI 10.22533/at.ed.98319020919

CAPÍTULO 20 193

DESAFIOS DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS NO INTERIOR DO AMAZONAS

Miriam Juliana Lanzarini Lacerda
Andréia Marinho do Nascimento
Cleane Martins Brasil
Grace Anne Andrade da Cunha
DOI 10.22533/at.ed.98319020920

CAPÍTULO 21 202

DIAGNOSTIC CONDUCT AND MANAGEMENT OF NEONATAL SEPSIS: A SYSTEMATIC REVIEW

Álef da Silva Amorim
Sara Oliveira da Silva
Vasti Léia da Silva Lima
Peter Richard Hall
DOI 10.22533/at.ed.98319020921

CAPÍTULO 22 214

ESTRATÉGIAS E AÇÕES PARA ACESSAR E AUXILIAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

Paula Cristina Rodrigues Frade
Luana Mota da Costa
Brenda Luena Assis Lisboa
Luiz Marcelo de Lima Pinheiro
Luísa Carício Martins
Gláucia Caroline Silva de Oliveira
Aldemir Branco de Oliveira-Filho
DOI 10.22533/at.ed.98319020922

CAPÍTULO 23 225

ESTRUTURAÇÃO DO MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE A PARTIR DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ARACAJU/SE ATRAVÉS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Kyzze Correia Fontes
Diogo do Vale Aguiar
Antônio Carlos Pereira
DOI 10.22533/at.ed.98319020923

CAPÍTULO 24 238

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NAS RELAÇÕES LESBOAFETIVAS:
CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS

Emilly Ravany Marques de Moura e Silva

Kaline Dantas Magalhães

Ana Michele de Farias Cabral

Daiana Gleice de Araújo da Silva

Milena de Lima Pereira

DOI 10.22533/at.ed.98319020924

CAPÍTULO 25 249

O SEGUIMENTO COMPARTILHADO ENTRE A ATENÇÃO HOSPITALAR E ATENÇÃO PRIMÁRIA –
INTERVENÇÃO PELO ARCO DE MAGUEREZ

Felipe Moraes da Silva

Marinese Hermínia Santos

Eremita Val Rafael

Patrícia de Lourdes Silva Dias

Amanda Santos Barros

Marcos Ronad Mota Cavalcante

Alberto Joaquim Goveia Diniz Neto

Clístenes Alyson de Souza Mendonça

Dannylo Ferreira Fontenele

Luís Felipe Castro Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.98319020925

CAPÍTULO 26 257

PADRÃO NUTRICIONAL DE PARTICIPANTES DE UM PROJETO EXTENSIONISTA IMPLEMENTADO
NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO

Joyce Sousa Aquino Brito

Elaine Aparecida Alves da Silva

Isabel Oliveira Aires

Yasmin Emanuely Leal Araújo

Maria Clara Pinto Andrade

Suely Carvalho Santiago Barreto

Maria do Socorro Silva Alencar

DOI 10.22533/at.ed.98319020926

CAPÍTULO 27 268

PARTO HUMANIZADO: O PAPEL DA ENFERMAGEM EM DEFESA DA VIDA

Antonia Gomes de Almeida Neta

Joana Angélica Leite Belarmino de Amorim

Yaskara Letícia Duarte Trajano

Rafael Tavares Silveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.98319020927

CAPÍTULO 28 277

PERCEPÇÕES DE HOMENS SOBRE A SAÚDE PREVENTIVA OFERTADA NA ATENÇÃO BÁSICA

Dulcimar Ribeiro de Matos
Fabrícia Castelo Branco de Andrade Brito
Francisco Lucas de Lima Fontes
Josélia Costa Soares
Luan da Silva Morais
Sâmara Gabriele Ferreira de Brito
Maria Idalina Rodrigues
Ariane Freire Oliveira
João Victor Alves Oliveira
Sandra Maria Gomes de Sousa
Lucilene da Silva Silva
Regina Célia Soares de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.98319020928

CAPÍTULO 29 288

INGESTÃO DIETÉTICA DE COBRE E MARCADORES DO DANO MUSCULAR EM PRATICANTES DE MUAY THAI

Bruna Emanuele Pereira Cardoso
Alana Rafaela da Silva Moura
Lourrane Costa de Santana
Yasmin de Oliveira Cantuário
Ana Raquel Soares de Oliveira
Jennifer Beatriz Silva Morais
Loanne Rocha dos Santos
Larissa Cristina Fontenelle
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo
Thaline Milany da Silva Dias
Dilina do Nascimento Marreiro
Kyria Jayanne Clímaco Cruz

DOI 10.22533/at.ed.98319020929

CAPÍTULO 30 300

USO DE BENZODIAZEPÍNICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO CEARÁ - BRASIL

Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
Alana Cavalcante dos Santos
Derivânia Vieira Castelo Branco
Francisca Aila de Farias
Adna Vasconcelos Fonteles

DOI 10.22533/at.ed.98319020930

CAPÍTULO 31	310
SÍNDROME DE STEVENS JOHNSON EM PACIENTE ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Luciana Léda Carvalho Lisboa	
Dayse Azevedo Coelho de Souza	
Janielle Ferreira de Brito Lima	
Larissa Cristina Rodrigues Alencar	
Alyni Sebastiany Mendes Dutra	
Bruna Caroline Silva Falcão	
Thaysa Gois Trinta Abreu	
Reivax Silva do Carmo	
Mayra Sharlenne Moraes Araújo	
Pabline Medeiros Verzaro	
Roseana Costa Teixeira	
Larissa Di Leo Nogueira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.98319020931	
CAPÍTULO 32	317
USO CONSCIENTE DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES	
Givanildo de Oliveira Santos	
Gilberto Teixeira da Silva	
Rodrigo Ferreira de Souza	
Rosimari de Oliveira Bozelli	
Lais Mirele Oliveira Martins Daciuk	
DOI 10.22533/at.ed.98319020932	
CAPÍTULO 33	324
ANÁLISE DA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NAS CAPITAIS DO NORDESTE DO BRASIL: UM OLHAR INOVADOR PARA AS AÇÕES DOS SERVIÇOS DE SAÚDE	
Palloma Emanuelle Dornelas de Melo	
Ryanne Carolynne Marques Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.98319020933	
SOBRE O ORGANIZADOR	331
ÍNDICE REMISSIVO	332

DESAFIOS DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS NO INTERIOR DO AMAZONAS

Miriam Juliana Lanzarini Lacerda

Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), *campus* Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) – Coari/AM, Brasil

Andréia Marinho do Nascimento

Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), *campus* Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) – Coari/AM, Brasil

Cleane Martins Brasil

Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), *campus* Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) – Coari/AM, Brasil

Grace Anne Andrade da Cunha

Enfermeira. Doutoranda USP. Mestra em Educação para a Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP). Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), *campus* Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) – Coari/AM, Brasil

RESUMO: A prática de campo, como estratégia de ensino, permite ao acadêmico formar e aprimorar suas competências profissionais, através da prestação de cuidados vivenciados de forma real a que os indivíduos se encontram inseridos. Neste contexto, os cuidados a saúde das populações ribeirinhas do Amazonas, são peculiares, considerando o modo de vida e o processo saúde-doença com morbidades típicas da região. O objetivo deste estudo foi

relatar a experiência vivenciada na prática de campo por acadêmicos de enfermagem em duas comunidades ribeirinhas de Coari – Amazonas. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, cujas atividades de prática de campo foram vivenciadas por acadêmicos de enfermagem do terceiro ano do curso de enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, *campus* Coari, na disciplina de Saúde Coletiva II em novembro de 2017. A atividade acadêmica envolveu visitas domiciliares em todas as residências, seguido por diversas ações de saúde. As experiências vivencias oportunizaram aos acadêmicos a compreensão de aspectos peculiares da vida ribeirinha, suas necessidades de saúde e o enfrentamento diário das limitações de acesso a informação e educação para a saúde, levando a um novo olhar crítico e conhecimentos regionais antes desconhecidos aos futuros enfermeiros.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Enfermagem; Visita domiciliar.

CHALLENGES OF NURSING PRACTICE IN RIBEIRINHAS COMMUNITIES IN THE INTERIOR OF AMAZONAS

ABSTRACT: The field practice, as a teaching strategy, allows the academic to train and improve their professional skills, through the

provision of real lived care to which individuals are inserted. In this context, the health care of the riverside populations of the Amazon is peculiar, because considering the way of life and the health-disease process with typical morbidities of the region. The objective of this study was to report the experience in field work by nursing students in two riverside communities of Coari - Amazonas. This is a descriptive study, experience-type, whose field practice activities were carried by students of the third year of the nursing course of the Federal University of Amazonas, Coari campus, in the discipline of Collective Health II in November 2017. The academic activity involved home visits in all residences, followed by several health actions. The experiences lived by academics provided the understand of peculiar aspects of riverside life, their health needs and the daily confrontation of limitations of access to information and education for health; thus, the study resulted in a new critical eye and regional knowledge previously unknown to future nurses.

KEYWORDS: Health Education; Nursing; House Calls.

1 | INTRODUÇÃO

O bom exercício da profissão de Enfermagem, além da vocação e talento, requer dedicação e empenho durante a sua formação para a construção da ética profissional, do conhecimento teórico e da habilidade técnica. Sendo assim, a prática de campo permite ao acadêmico formar e aprimorar suas competências profissionais, através da prestação de cuidados vivenciados de forma real a que os indivíduos se encontram inseridos (RODRIGUES et al, 2015).

Considerando o processo saúde e doença, o modo de ocorrência de diferentes morbidades e as peculiaridades de cada região, é importante a problematização, reflexão e discussão destes processos durante a formação profissional. Neste contexto, a realização da prática de campo da disciplina em Saúde Coletiva em cursos de graduação na área da saúde visa, entre outros objetivos, problematizar a saúde e discutir a organização da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) (QUERINO, 2015).

O contexto cultural, os valores e crenças, a complexidade da saúde e doença em populações diferentes, podem ser compreendidos quando vivenciados, e assim, formuladas estratégias para ações de saúde com intervenções diretas e expandindo e compartilhando seus conhecimentos através das práticas educativas visando a promoção e prevenção de doenças, respeitando e valorizando o modo de vida das populações. Através desses princípios é possível identificar desafios peculiares para as equipes de saúde que atuam com populações ribeirinhas (moradores na floresta ao longo do curso dos rios) do Amazonas, considerando à baixa densidade demográfica, a dispersão demográfica e limitações severas de acesso aos serviços de saúde (GAMA et al, 2018).

O termo ribeirinho refere-se a qualquer população que reside às margens dos rios, sendo referência de população tradicional da Amazônia, devido suas peculiaridades,

costumes e crenças (FRANCO et al, 2015). As populações ribeirinhas carregam uma forte herança dos povos indígenas, tendo hábitos alimentares diferenciados, fazendo uso de plantas medicinais, a agricultura e a pesca se tornam seu principal meio de subsistência (GAMA et al., 2018; FRANCO et al., 2015).

As comunidades ribeirinhas encontram-se isoladas com diversas limitações de: deslocamento; dificuldades de acesso aos serviços de saúde; saneamento básico; educação; aos meios de comunicação e à aquisição de bens de consumo. Também enfrentam dificuldades devido ao distanciamento de outros moradores, já que a distância entre as casas podem chegar até a 2.000 metros (FRANCO et al., 2015; LIRA, 2015), e o acesso à área urbana pode superar 500 km de distância, percorridos em vários dias por via fluvial (GAMA et al., 2018). Contudo, com a implementação da Política Nacional de Atenção Básica, pelas portarias do Ministério da Saúde nº 2.488 e 2.490, ambas de 2011, foi possível observar alguns avanços com a criação de equipes e unidades de apoio às populações ribeirinhas da Amazônia brasileira.

Nesta perspectiva, a formação de recursos humanos qualificados para atuarem neste novo modelo de saúde, deve considerar as peculiaridades da região e conhecer o modo de vida operante das populações. Para tanto, a Universidade Federal do Amazonas, em seu campus avançado no município de Coari, vem desenvolvendo ações importantes na qualificação de recursos humanos, sensíveis as características regionais do interior do Amazonas. Desta maneira, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência vivenciada na prática de campo por acadêmicos de enfermagem em duas comunidades ribeirinhas de Coari – Amazonas.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, que consiste em relatar a experiência da prática de campo vivenciada por acadêmicos de Enfermagem do 6º semestre, da disciplina Saúde Coletiva II, do curso de graduação da Universidade Federal do Amazonas *campus* Coari/AM, realizada entre os dias 13 à 16 de novembro de 2017, nas comunidades ribeirinhas São Pedro da Vila Lira e Esperança I, localizadas no interior do município na região do Médio Solimões, Coari-Amazonas.

O município de Coari está localizado no interior do estado do Amazonas, na região Norte do país, às margens do Rio Solimões, possuindo uma área de 57.921 km², com densidade demográfica de 1,4 habitantes por Km², à 363 km de distância de Manaus. O número estimado de habitantes do município de Coari em 2016 foi de 83.929, sendo o quinto município mais populoso do estado (IBGE, 2016). Cerca de um quarto dos habitantes do município de Coari, vivem na zona rural – áreas ribeirinhas.

As comunidades de São Pedro da Vila Lira e Esperança I estão localizadas na região do médio Solimões, a cerca de 13 km e 17 km respectivamente da sede do município. A comunidade de São Pedro da Vila Lira é composta em média por

54 famílias, concentradas no núcleo da comunidade e áreas adjacentes, povoada na década de 80, sendo considerada área de terra firme. A comunidade Esperança I possui em média 95 famílias, foi povoada na década de 60 por oito famílias que decidiram residir nestas terras, caracterizada por área de várzea, sofrendo com ações das cheias.

Tais comunidades exibem como principal fonte de renda a pesca e a agricultura de subsistência. O esgoto é descartado à céu aberto, não possuindo fossas sépticas nas residências. Durante a ação na comunidade, constatou-se que a água para consumo é proveniente dos rios e de poços artesianos feitos próximo às residências, e em muitas casas é consumida sem tratamento.

A prática de campo foi desenvolvida por 02 docentes enfermeiros e 33 acadêmicos do curso de Enfermagem, após articulação e parceria com a secretaria municipal de saúde de Coari/AM. O modo de acesso até as comunidades foi por via fluvial. Neste sentido, utilizou-se embarcação de médio porte de dois andares com capacidade média de 60 pessoas e com apoio de 03 tripulantes (comandante do barco, auxiliar de convés e cozinheiro), em parceria com o Governo Municipal local. No primeiro andar estavam localizadas a cozinha, mesa para refeição, banheiro e espaço para a distribuição das redes dos passageiros. No segundo andar havia 4 camarotes (quartos privativos) com camas e banheiros privativos.

A universidade forneceu ajuda de custo individual aos acadêmicos, a qual parte, foi destinada para a aquisição de produtos de uso pessoal e equipamentos de proteção individual (botas cano longo, repelentes, mosquiteiros, capa de chuva, calça de napa, colher, prato, produtos de higiene, etc), alimentos, água potável, combustível para funcionamento do barco (600 litros de diesel) e do gerador de energia (62 litros de gasolina). Um kit de primeiros socorros, também foi organizado prevendo possíveis problemas de saúde e disposto em um dos camarotes.

Quanto às atividades de campo, os acadêmicos formaram duplas e trios, dentre os quais, desenvolveram atividades práticas com os comunitários nos períodos diurno e noturno por meio de ações educativas. As atividades desenvolvidas no período diurno foram: visita domiciliar com base na Ficha de Visita Domiciliar e Territorial, utilizada pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) local, a fim de identificar previamente as famílias a serem visitadas; atualização do Cadastro Individual e Cadastro Domiciliar, assim como Educações em Saúde de forma individualizada, coletiva e em rodas de conversas (Figura 1).

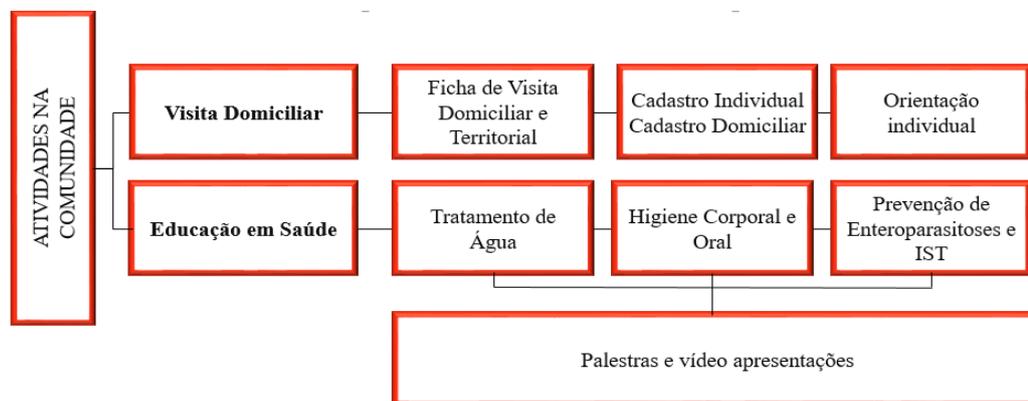


Figura 1 – Organograma das atividades desenvolvidas. Coari, Amazonas novembro de 2017.

Para todas as ações, foram utilizados termos populares para facilitar a discussão e compreensão dos temas, respeitando a faixa etária do público alvo. Vale ressaltar, que no contexto ribeirinho, as condições financeiras são quase sempre limitadas e que intervenções como educação e saúde, são estratégias que podem contribuir com a população, prevenindo potenciais riscos à saúde (GAMA et al., 2018).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os ribeirinhos foram convidados a participar voluntariamente das ações de saúde promovidas pelos alunos de enfermagem através do anúncio prévio realizado pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) das comunidades visitadas. Desta forma, foi possível estabelecer uma relação de confiança e segurança para o melhor aproveitamento das atividades propostas junto aos comunitários. De forma que, os resultados só foram alcançados mediante envolvimento de todos, mostrando a coletividade, solidariedade e proximidade do grupo.

No total, foram visitadas 69 famílias (total de 311 pessoas), 31 na comunidade São Pedro da Vila Lira e 38 na comunidade Esperança I. Para acessar as residências, foi necessário percorrer longas distâncias a pé por trilhas entre as matas, o que possibilitou constatar que em ambas comunidades possuíam dificuldades de acesso às residências, por serem muito dispersas entre as outras. Foi possível observar também a falta de saneamento básico, com esgoto à céu aberto ou fossas negras, precárias condições de higiene corporal e das residências, analfabetismo elevado e pouco conhecimento sobre o processo saúde-doença da população. A maioria das residências eram feitas de madeira e com um grande número de moradores, principalmente por crianças e adolescentes.

Optou-se por iniciar as atividades com Visitas Domiciliares (VD) em cada residência, a fim de levantar as necessidades de saúde de forma individualizada de cada família. Essa estratégia foi escolhida por facilitar a promoção da saúde da comunidade, pois os ribeirinhos sofrem com a dificuldade de implantação de políticas públicas, principalmente em relação a saúde e educação, tendo a disponibilidade

de atendimento de saúde limitado (BÔAS, 2016). Além disto, pode ser uma ótima ferramenta ou instrumento de aproximação entre o profissional, usuário, a família e a comunidade, estabelecendo uma relação mútua de confiança, permitindo o cuidado com a saúde de forma integral, humanizada e acolhedora, atua ainda como facilitadora do abandono de comportamentos de riscos e adoção de estilo de vida mais saudável (RODRIGUES, 2011).

Durante a VD, foram observadas várias problemáticas de saúde, porém o que chamou mais a atenção foi o desconhecimento sobre formas de tratamento da água para consumo em quase todas as residências e o grande número de crianças na comunidade. Durante o reconhecimento da comunidade, observou-se que a maioria dos moradores retiravam a água para consumo de uma cacimba (nascente), localizada em terreno alagadiço e abaixo do nível da comunidade, sem qualquer proteção do leito da água. Além disso, foi constatada a baixa disponibilidade de solução de hipoclorito de sódio a 2,5%, distribuída pelo Ministério da Saúde em frascos de 50 ml, recomendada para o tratamento da água para consumo ou o uso incorreto do mesmo.

Diante do exposto, os responsáveis adultos das famílias visitadas foram orientados quanto à dosagem e indicações corretas de uso do hipoclorito e seus benefícios; sobre a fervura da água na ausência de hipoclorito, assim como, sobre a importância do armazenamento em recipiente limpo e adequado para o consumo humano. Vale ressaltar, que o tratamento inadequado da água pode favorecer o acometimento de doenças de veiculação hídrica, além de estar relacionado às baixas condições socioeconômicas, o que eleva a prevalência dessas doenças, através do consumo de água e de alimentos contaminados por coliformes fecais ou por contato com animais domésticos hospedeiros de parasitas (CARVALHO, 2013).

No contexto amazônico, as populações ribeirinhas estão muito vulneráveis e desprovidas de políticas públicas eficazes e efetivas nestas regiões, associadas às precárias condições de habitação, falta de saneamento e de água potável, visto que essas infecções parasitárias, que demandam baixo custo de prevenção, podem evoluir para severos quadros de desnutrição e de anemia na população infantil e comprometendo o seu desenvolvimento (SILVA et al, 2014).

Neste cenário, foi possível observar impactos sociais e econômicos importantes, sobre a vida da população ribeirinha, pois quando doentes, em casos graves, é necessário destinar recursos financeiros para o deslocamento até a zona urbana para possibilitar o acesso aos serviços de saúde e aquisição de medicamentos. Além disto, poderá impactar diretamente na produção das atividades econômicas e de subsistência da família, as quais são fortemente baseadas na agricultura, pesca, entre outras atividades que deixariam de ser realizadas, pelo deslocamento e estadia da família na zona urbana.

Visando alcançar um número maior de comunitários e contribuir com a diminuição dos agravos de saúde em crianças e adolescentes, optou-se pela realização da

educação em saúde nas escolas municipais das comunidades, considerando o tema mais apropriado para cada faixa etária. Ressaltando que, o enfermeiro dentro das suas atribuições, preconizadas pela Política Nacional de Atenção Básica, pode realizar educação em saúde para os comunitários em todas as fases da vida, tanto nas Unidades Básicas de Saúde, como nas residências e em outros ambientes de uso coletivo da comunidade, como escolas, associações comunitárias, igrejas, etc, mediante ação planejada da equipe, com o objetivo de estimular autonomia do cuidado individual, coletivo e intervenção no processo de saúde-doença destes (BRASIL, 2017).

No período matutino, foram feitas orientações às crianças sobre higiene corporal e bucal com a utilização de objetos lúdicos (maquetes de boca e escova dental) e distribuição de um quite com uma escova e um creme dental para cada criança. Além de demonstração da lavagem das mãos, com destaque na eficácia contra a propagação de várias doenças infectocontagiosas. O hábito de usar água e sabão para lavagem das mãos é eficaz não somente para a remoção de sujidades e células mortas do corpo, mas também para prevenção e redução de infecções cruzadas (MOTA et al, 2014).

Nesta ação, deu-se ênfase às crianças, por serem mais vulneráveis e dependentes de cuidados de seus responsáveis. Visto que, na maioria das vezes, ainda não compreendem totalmente os riscos para a sua saúde como comer frutos sem lavar adequadamente, não possuem o hábito de lavar as mãos antes das refeições e após as necessidades fisiológicas (CARVALHO, 2013). Portanto, orientá-las sobre este tema ainda jovens, pode-se criar uma consciência precoce sobre um método de autocuidado simples para prevenção de enteroparasitoses.

No período vespertino, as palestras foram voltadas para os adolescentes com foco na prevenção da transmissão sexual do Papilomavírus Humano (HPV) e uso correto do preservativo. Nesta ação, utilizou-se um banner com fotos ilustrativas e perguntas abertas simples para estimular a participação dos jovens sobre dúvidas recorrentes quanto as características da doença, formas de transmissão, e uso correto dos preservativos masculinos e femininos, com ênfase na ação contraceptiva e de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). A participação dos adolescentes foi produtiva, revelando uma estratégia eficaz na produção de conhecimento e promoção da saúde, além de permitir a interação de forma dinâmica ao tema abordado e proporcionando esclarecimentos de dúvidas recorrentes (RIZZO et al., 2016).

De forma complementar, no período noturno, a comunidade foi convidada a participar de uma Atividade Curricular de Extensão (ACE) da UFAM, de autoria de um dos docentes da equipe, intitulada Cine Ribeirinho, que propôs a exibição de um filme para entretenimento dos comunitários. O local escolhido para passagem do filme foi o pátio da escola, e contou com a presença em grande número de pessoas na ação. Durante a exibição, foram feitas pausas para exposição de vídeos

educativos de curta duração sobre prevenção de enteroparasitoses e tratamento de água, o qual teve excelente aceitação entre os participantes.

Através das ações educativas desenvolvidas, foi possível perceber a necessidade de ações de promoção à saúde nas populações visitadas, buscando prevenção de doenças e melhorias na qualidade de vida dos ribeirinhos, pois a maioria das doenças prevalentes nestas regiões pode ser evitada. Deste modo, ao realizar as atividades de educação em saúde para a população ribeirinha, pode-se observar a deficiência e carência de informações sobre diversos temas de saúde. O diálogo entre palestrantes e ouvintes, com relatos de experiências e esclarecimento de dúvidas, evidenciou que a escolha dos métodos didáticos utilizados favoreceu a adesão e participação às programações.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de campo no ensino de enfermagem, realizada em comunidades ribeirinhas do Amazonas, proporcionou relevante conhecimento sobre aspectos peculiares sobre o modo de vida e sobre cuidados de saúde vivenciadas por estas populações. Além disso, esta experiência ajudou a preparar os futuros profissionais enfermeiros para atuarem em contextos distintos, inserindo-os na realidade local para a vivência em lócus.

Desta maneira, as atividades desenvolvidas contribuíram para que os acadêmicos tivessem um olhar diferenciado para a saúde ribeirinha, considerando sua complexidade, os diferentes contextos de acesso às ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde disponíveis pelo SUS.

REFERÊNCIAS

BÔAS, L. M. S.; OLIVEIRA, D. C. **A Saúde nas Comunidades Ribeirinhas da Região Norte Brasileira: Revisão Sistemática da Literatura**. 5º Congresso Ibero-americano em Investigação Qualitativa, V. 2, p. 1386-1395, dias do evento 12-14 jul, 2016. <https://docplayer.com.br/47554093-A-saude-nas-comunidades-ribeirinhas-da-regiao-norte-brasileira-revisao-sistematica-da-literatura.html>. Acesso em 20 de abril de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2.488, de 21 de outubro de 2011**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília, Diário Oficial da União, 2011. <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/31709751/dou-secao-1-24-10-2011-pg-48?ref=goto>. Acesso em 28 de abril de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2.490, de 21 de outubro de 2011**. Define os valores de financiamento das Equipes de Saúde da Família Ribeirinhas (ESFR) e custeio das Unidades Básicas de Saúde Fluviais (UBSF), mediante a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, instituídos pela Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, Diário Oficial da União, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Ministério do Estado da Saúde, Brasília-DF,

Diário Oficial da União, 2017. <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/161636273/dou-secao-1-22-09-2017-pg-68>. Acesso em 26 de abril de 2019.

CARVALHO, N. E. D. S.; GOMES, N. P. **Prevalência de enteroparasitoses em crianças na faixa etária de 6 a 12 anos na escola pública Melvin Jones em Teresina-PI.** Revista Interdisciplinar, v. 6, ed. 4, p. 95-101, 2013.

FRANCO, E. C. et al. **Promoção da saúde da população ribeirinha da região amazônica: relato de experiência.** Revista CEFAC, v. 17, ed. 5, p. 121-130, 2015.

GAMA, A. S. M. et al. **Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil.** Caderno de saúde pública, v. 34, ed. 2, 2018.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Sinopse do censo demográfico de 2010.** Rio de Janeiro, 2016. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/coari/panorama>. Acesso em 5 de abril de 2019.

LIRA, T. M.; CHAVES, M. P. S. R. **Comunidades ribeirinhas na Amazônia: organização sociocultural e política.** Revista Internacional de Desenvolvimento Local (Campo Grande), v. 17, ed. 1, p. 66-76, 2015.

MOTA, E. C. et al. **Higienização das mãos: uma avaliação da adesão e da prática dos profissionais de saúde no controle das infecções hospitalares.** Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, v. 4, ed. 1, 2014.

QUERINO, R. A.; SILVA, L. C. C. M.; ASSUNÇÃO, L. M. **Aprendizados em Saúde Coletiva: Contribuições da Rede SUS para a formação de acadêmicos.** VIII Encontro de Pesquisa em Educação, Dias do evento 22-24 set, 2015. <https://www.uniube.br/eventos/epeduc/2015/completos/50.pdf>. Acesso em 14 de março de 2019.

RIZZO, E. R. et al. **Vacina do HPV - o conhecimento das adolescentes a respeito do Papiloma vírus Humano: um relato de experiência.** Revista Pró-UniverSUS, v. 7, ed. 2, p. 10-12, 2016.

RODRIGUES, J. Z. et al. **A importância da aula prática na formação do profissional de enfermagem: Um relato de experiência.** Revista Panorâmica On-Line, v. 19, p. 99-110, 2015.

RODRIGUES, T. M. M.; ROCHA, S. S.; PEDROSA, J. I. S. **Visita domiciliar como objeto de reflexão.** Revista Interdisciplinar NOVAFAPI, v. 4, ed. 3, p. 44-47, 2011. https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/revistainterdisciplinar/v4n3/revisao/rev1_v4n3..pdf. Acesso em 20 de abril de 2019.

SILVA, A. M. B. et al. **Ocorrência de enteroparasitoses em comunidades ribeirinhas do Município de Igarapé Miri, Estado do Pará, Brasil.** Revista Pan-Amazônica de Saúde, v. 5, ed. 4, p. 45-51, 2014.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO- Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização em saúde 164, 165, 166

Anticoncepção 35

Assistência 7, 9, 30, 31, 34, 43, 62, 63, 64, 72, 73, 92, 106, 110, 116, 121, 122, 126, 135, 136, 139, 141, 153, 165, 181, 250, 267, 286, 300, 307, 308

Assistência a idosos 165

Assistência de enfermagem 63, 64, 121, 122, 126, 135, 136, 139

Atenção básica 287

Atenção primária 300, 327

Atenção primária à saúde 327

Atividade física 317

Autocuidado 53, 99, 118, 120

Avaliação nutricional 258, 266, 267, 299

B

Banco de leite humano 180

Benefícios 85, 255

Benzodiazepínicos 300, 303, 305, 307, 308, 309

Biomédico 176

Brasil 10, 13, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 23, 30, 31, 32, 33, 34, 42, 43, 47, 55, 60, 70, 72, 80, 85, 92, 93, 95, 97, 104, 105, 106, 109, 110, 115, 116, 119, 122, 123, 129, 137, 147, 148, 151, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 181, 182, 188, 191, 193, 201, 214, 215, 216, 220, 221, 223, 224, 226, 231, 232, 233, 237, 239, 246, 247, 249, 251, 253, 258, 265, 266, 277, 278, 280, 282, 286, 291, 293, 294, 298, 300, 302, 303, 305, 312, 316, 323, 324, 326, 330

C

Colostomia 118, 120, 121, 126

Cuidado pré-natal 25, 33

Cuidadores 181, 183, 188, 190

Cuidados de enfermagem 63, 110, 116, 129

D

Determinantes sociais da saúde 103

Doença crônica 165

Dor 153, 155, 156, 160, 163

E

Educação em saúde 74, 116, 151, 174, 193, 224

Eficácia 86

Enfermagem 24, 27, 42, 43, 45, 46, 48, 52, 53, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 85, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 134, 135, 139, 140, 143, 153, 161, 162, 163, 174, 181, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 212, 223, 224, 247, 248, 249, 252, 255, 266, 268, 276, 287, 309, 310, 311, 316, 331

Enfermeiro 128, 140, 143, 147, 153

Exercício físico 289

F

Funcionalidade 94, 104

G

Gestantes 31, 65

Gravidez 25, 129

H

Hipertensão 106, 137, 169

Homofobia 151

Humanização 31, 72, 110, 114, 276

I

Idosos 94

Infecções sexualmente transmissíveis 239

M

Mitos 65, 69, 70

Modelos de dispensação 90

Morbidade 190, 203

N

Neonatal 202, 203, 208, 209, 211, 212, 213, 251, 253

P

Parto 25, 255, 276

Parto humanizado 276

Perfil epidemiológico 79, 300

Pessoal de saúde 45

Planejamento 35, 36, 37, 43, 140, 226, 230, 234, 235, 237, 287
Planejamento familiar 43
Política de saúde 12
Pré-eclâmpsia 129, 135, 137
Pré-natal 31, 33, 65, 72, 73, 74
Prevenção 22, 53, 243
Promoção da saúde 104, 201
Prostituição 214

Q

Qualidade de vida 104, 191, 192

R

Redução do dano 12
Regionalização 226, 227, 231, 237
Risco 45, 47, 51, 53

S

Saúde 2, 5, 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 20, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 64, 65, 67, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 127, 128, 129, 131, 133, 137, 138, 140, 146, 147, 151, 152, 155, 161, 164, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 180, 181, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 214, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 259, 260, 264, 265, 266, 267, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 285, 286, 287, 291, 297, 298, 299, 307, 308, 309, 310, 317, 318, 319, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 331
Saúde bucal 65
Saúde da mulher 128
Saúde do adolescente 146
Saúde do homem 286, 287
Saúde mental 12
Sepse 203
Sinais vitais 153

V

Vigilância da saúde pública 258
Visita domiciliar 193, 201
Vulnerabilidade social 45

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-598-3

